

## Matérias do Setor

### **Aquisição da Quattor pela Braskem é aprovada pelo CADE**

A aquisição da Quattor pela Braskem foi aprovada, integralmente, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). As negociações para aquisição da Quattor foram concluídas em janeiro de 2010, por meio de um Acordo de Investimento celebrado entre Odebrecht, Petrobras, Braskem e Unipar. A aquisição posiciona a Braskem como a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, colocando-a em um novo patamar de escala e eficiência para fazer frente aos desafios do mercado internacional.

*Fonte: assessoria de imprensa da Braskem.*

### **Setor de embalagens deve crescer 2,2% neste ano**

A produção física da indústria de embalagens (que usa plásticos em seus produtos) cresceu 10,13% em 2010, após queda de 3,77% em 2009, segundo informou nesta quarta-feira (23/2) a Associação Brasileira de Embalagens (Abre). "Este número, para chinês nenhum colocar defeito, tem efeito do resultado anterior. A queda na produção observada em 2009 permitiu uma correção maior", explicou Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Mesmo assim, o setor acompanhou o desempenho da indústria como um todo, que encerrou 2010 com uma expansão de 10,45%. A utilização da capacidade da indústria de embalagens ficou em 88,8% no ano passado, ante 86,3% em 2009. "Mesmo quando comparado a janeiro de 2008 (87,2%) o nível está alto, o que vai requerer investimentos para sustentar o crescimento deste ano", esclarece Quadros. A previsão para 2011 é de que a produção de embalagens cresça em média 2,2%. Segundo Quadros, essa taxa não deve assustar porque ocorre em cima de um patamar elevado. O estudo aponta ainda que os fabricantes nacionais de embalagem deverão obter receitas de cerca de R\$ 44 bilhões, ultrapassando os R\$ 41,1 bilhões verificados em 2010. Quadros traçou dois cenários possíveis para o setor de embalagens em 2011, tendo em vista ao atual nível de inflação e o momento de transição pelo qual atravessa o país. "Até o meio do ano não teremos notícias favoráveis sobre inflação. Para conter [o aumento dos preços], o governo adota medidas que esfriam a economia e prejudica todos os setores", disse o economista. Se as incertezas começarem a dominar, a expectativa de expansão da produção em 2011 passa do patamar de 2,2% para uma retração de 0,84%.

*Fonte: Brasil Econômico.*

### **Sacolas plásticas e embalagens metalizadas viram tapumes para obras**

O Grupo Baram, fabricante nacional de andaimes, está aproveitando sacolas plásticas e embalagens plásticas metalizadas como matéria-prima de tapumes ecológicos para obras. Segundo a empresa, o material tem maior vida útil, pois não se deforma e nem se decompõe, se exposto às variações climáticas (não acumula bactérias). Outra vantagem é que os tapumes são impermeáveis e têm baixo custo de produção, além de serem reaproveitáveis, 100% recicláveis, laváveis e apresentarem seis vezes mais durabilidade do que o compensado feito com resíduos de madeira. Cada peça, que mede 2,2 m por 0,55 m, consome três mil sacolas plásticas e embalagens aluminizadas para ser produzida. A Baram informou que fabrica cerca de seis mil chapas dessas todos os meses.

*Fonte: site Bagarai.*

### **Com crescimento da demanda, Braskem vê chance de ir ao mercado**

SÃO PAULO - A demanda de resinas termoplásticas deve avançar 10% neste ano no Brasil e, diante do retorno do ciclo de crescimento do setor químico, a Braskem pretende voltar a captar no mercado. Segundo as projeções da empresa petroquímica, a demanda no segmento de resinas termoplásticas totalizou 4,9 milhões de toneladas em 2010, frente aos 4,3 milhões de toneladas registradas no ano anterior.

“O crescimento de 2010 não é isolado. O ciclo de alta do setor petroquímico deve voltar até 2014-2015”, afirmou o presidente da empresa, Carlos Fadigas. Segundo ele, houve um desequilíbrio em 2009, quando a demanda no setor não cresceu e havia novas capacidades entrando no mercado. Para o executivo, esse balanço entre oferta e procura só melhora a partir deste ano. “Acredito que retomamos o ciclo”, completou.

Diante das perspectivas positivas, a Braskem deve voltar ao mercado para realizar captações. “Se o ciclo de alta desse mercado se consolidar, emissão de equities é algo que temos de considerar”, destacou Fadigas. Ele afirmou, no entanto, que, no curto prazo (em 12 meses), é pouco provável que a companhia realize uma emissão.

Fonte: Valor Econômico

### **Cade aprova compra de Quattor por Braskem, mas impõe restrições**

Publicidade LORENNA RODRIGUES

O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou nesta quarta-feira a compra da Quattor pela Braskem, operação realizada em janeiro do ano passado que criou a maior petroquímica das Américas e a oitava maior do mundo.

O Conselho, porém, impôs restrições ao negócio, entre elas a assinatura de um termo em que a Braskem se compromete a apresentar previamente ao Cade contratos de importação com cláusulas de exclusividade.

A operação movimentou de R\$ 3,5 bilhões a R\$ 5 bilhões e foi feita em duas etapas. Na primeira, ocorreu o aumento de capital da Braskem, liderado pelas principais sócias Petrobras e Odebrecht, que injetaram respectivamente R\$ 2,5 bilhões e R\$ 1 bilhão na petroquímica. Na segunda etapa, a Quattor foi comprada por R\$ 700 milhões.

As concorrentes alegam que, com o negócio, criou-se um monopólio na produção de vários insumos da indústria de plásticos e de vários outros setores, como tubos e conexões, produtos de limpeza, automóveis e tintas.

Já a Braskem defende que a compra desses insumos é feita em nível mundial e que, se há um aumento nos preços no Brasil, as indústrias do setor passam a comprar o material lá fora.

Fonte: Publicidade LORENNA RODRIGUES

### **Petroquímica esta prestes a sair do ciclo de baixa mundial**

O ciclo de baixa da indústria petroquímica mundial, cantado durante a maior parte da década passada, está mais brando e próximo do fim, de acordo com expectativa dos executivos do setor. Segunda maior fabricante de resinas do mundo, atrás apenas da Lyondell Basell, a Exxon Mobil reportou crescimento de 30,5% no lucro de 2010, em relação ao ano anterior, para US\$ 30,5 bilhões. Em um ano, no qual se esperavam margens comprimidas na cadeia petroquímica mundial, a companhia norte-americana divulgou lucro recorde de US\$ 4,913 bilhões na área de produtos químicos. A concorrente Dow Chemical também destacou o momento favorável da indústria petroquímica global. Apenas no quarto trimestre as vendas da área de plásticos da empresa cresceram 20% em relação ao mesmo período do ano anterior, para US\$ 2,9 bilhões. Na esteira da melhoria das perspectivas para a petroquímica mundial e beneficiada pela captura de resultados positivos provenientes da aquisição da Quattor, a Braskem está na mira dos investidores. As ações da companhia nos últimos 12 meses apresentam crescimento de mais de 50%, ante um desempenho do Ibovespa próximo da estabilidade no período. Esses números, assim como os dados de preços dos petroquímicos e das margens da cadeia, indicam que o ciclo de baixa do setor pode ser encarado com uma "marolinha" perto da turbulência, que se esperava antes da crise na economia mundial.

Fonte: Agência Estado.

### **Petroquímica de Suape pode ter sócio estrangeiro**

A Petrobras admite entregar a um sócio estrangeiro o controle da Companhia Petroquímica de Pernambuco (Petroquímica de Suape), em PE. A medida, que envolveria a transferência de até 60% do projeto, será tomada caso a Odebrecht, sócia da estatal na Braskem, confirme a

decisão de não entrar no empreendimento. O diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa confirma que aguardará até dezembro, para iniciar entendimentos sobre Suape.

*Fonte: Brasil Econômico Online.*

### **Sorocaba constrói casa de PVC**

Em Sorocaba, teve início por volta das 10h20 da manhã de ontem (20), a construção de uma casa modelo em estrutura de PVC/concreto de 36 metros quadrados. A casa levantada em Sorocaba segue o padrão de casas populares do Minha Casa Minha Vida, mas as possibilidades oferecidas pela técnica construtiva utilizada são muitas, adequando-se inclusive a casas de alto padrão, edificações de variados portes e estabelecimentos comerciais que focam conforto e estética, como hotéis. O trabalho foi realizado pela construtora Royal Building Systems e agora serve de showroom para a empresa, que pretende se estabelecer em Sorocaba e oferecer sua expertise nesse tipo de construção. A qualidade e resistência dos materiais e da tecnologia aplicada está sendo conferida por uma parceria entre a construtora e o Laboratório de Ensaio de Materiais (Lemat) da Faculdade de Engenharia de Sorocaba - FACENS.

*Fonte: site Vivacidade.*

### **Descomplicar a reciclagem**

Quando se fala em reciclar o lixo, logo vem à cabeça aquela fileira de lixeiras coloridas. Tem verde, vermelha, a azul e amarela, e ninguém sabe ao certo em qual colocar o quê. Em qual delas vai papel usado?

Esse sistema está sendo fortemente questionado. A novidade é que em boa parte dos países avançados a separação se faz em apenas dois tipos de lixo: o que é reciclável e o que não é; o lixo seco e o lixo molhado.

Não faz mais sentido separar os resíduos por tipo de material. Isto é, ter uma lixeira para o plástico, outra para o papel, mais uma para o vidro, outra mais para as latinhas de alumínio, sem falar no recipiente para colocar os restos de comida.

“A separação por materiais é uma bobagem. Não sei quem inventou essa história de cor pra lá, cor pra cá”, avisa Maurício Waldman, autor do livro Lixo: cenários e desafios. Um grande número de embalagens, como a TetraPak, é um conglomerado de vários materiais: plástico, cartolina, alumínio. Para onde vai isso? E será que vale a pena lavar garrafas e recipientes de suco de frutas quando se sabe que é preciso pelo menos dois copos de água tratada para se limpar um copo sujo? Ou economizar água também não é procedimento ecológico?

Para Waldman, o correto seria juntar tudo que é reciclável num mesmo balão. A separação deve ser processada nos centros de triagem, onde haverá mais conhecimento e recursos para separar os resíduos. Só em papéis e papelões, a triagem deve prever 14 tipos diferentes. Não há dúvidas de que a simplificação do processo incentivaria mais gente a separar o lixo.

O Brasil produz cerca de 154 mil toneladas de lixo por dia, das quais somente 12% são reaproveitados – três vezes menos do que na Alemanha e na Suécia, referências no tema. Levantamento do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) mostra que apenas 443 municípios (8% do total) têm algum programa de coleta seletiva de resíduos (veja gráfico). Apesar dos números inexpressivos, o momento nunca foi tão promissor. Em agosto passado foi sancionada a lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ela cria um marco regulatório e trabalha com o conceito de responsabilidade compartilhada.

Isso significa que todas as unidades da cadeia produtiva são responsáveis pelo lixo que produzem: sociedade, empresas, prefeituras e governos estaduais e federal. A lei define também que até 2014 os municípios estão obrigados a trabalhar com coleta seletiva e acabar com os lixões, onde os resíduos são despejados sem nenhuma triagem anterior.

“A perspectiva agora é de que o setor se profissionalize e comece a ser visto como uma oportunidade de negócio”, explica Carlos Silva Filho, diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). Segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o País perde R\$ 8 bilhões por ano quando deixa de aproveitar os resíduos recicláveis que estão disponíveis.

Mas, para que a coisa avance, parece indispensável acabar com a excessiva separação doméstica e adotar o mais rapidamente possível a divisão em apenas dois tipos de lixo.

São os catadores. Não dá para falar em reciclagem de lixo sem mencionar o trabalho dos catadores. Apesar de muitas vezes só serem notados quando “atrapalham” o trânsito com seus carrinhos, eles desempenham papel importante nesse processo.

Trabalho notável. Hoje há mais de 800 mil pessoas exercendo essa atividade no Brasil. Estima-se que cada um deles recolha por dia 500 quilos de materiais. De acordo com Carlos Silva Filho, diretor executivo da Abrelpe, entre 60% e 70% do lixo no País só é reciclado graças ao trabalho realizado pelos catadores.

Parte da história. A Política Nacional de Resíduos Sólidos faz 11 referências à participação dos catadores no País. A intenção é integrá-los ao sistema e oferecer condições mais dignas de trabalho. "A lei nos dedicou um capítulo inteiro. Isso quer dizer que fazemos parte desta história", diz Roberto Laureano, presidente do Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos.

Fonte: O Estado de S. Paulo

## Matérias Nacionais

### **Indústria desacelera uso da capacidade em janeiro**

O nível de utilização da capacidade industrial instalada (UCI) ficou abaixo da mediana em janeiro. O índice UCI registrou 45,2 pontos no primeiro mês do ano. O índice varia entre 0 e 100 pontos: os indicadores acima de 50 pontos indicam nível de utilização da capacidade instalada aquecido. Os dados fazem parte da pesquisa Sondagem Industrial, divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Trata-se do segundo mês consecutivo em que a entidade apontou que o setor industrial utilizou capacidade de produção abaixo da média registrada no período, o que não ocorria desde a crise o início da financeira global, em 2008. Segundo o economista da CNI Marcelo Azevedo, a queda do nível de atividade foi provocada pela redução da demanda. "A indústria se antecipou e ajustou a sua produção ao perceber que a demanda está em declínio desde o fim do ano passado", disse. O número de janeiro ficou abaixo do nível de dezembro do ano passado (48,2 pontos), que já indicava uma redução do ritmo da atividade industrial. Mesmo com a queda no índice de ocupação da capacidade instalada, as empresas mantiveram, segundo a pesquisa, os estoques estáveis, com 50,4 pontos. O índice que reflete as projeções para a demanda teve uma leitura de 61,3 pontos, acima da média histórica (59,6). O mesmo quadro se repetiu no tocante às exportações, que registraram 51,6 pontos, com as compras de matérias-primas, que ficaram com 58,8 pontos, e com o número de empregados, item que registrou 54,6 pontos.

Fonte: Valor Econômico.

### **Indústria importa 60% das máquinas que utiliza**

A pressão cambial e a consequente perda de competitividade da indústria de bens de capital brasileira em relação às concorrentes estrangeiras têm causado mudanças no consumo de máquinas e equipamentos no país. Atualmente, seis de cada dez máquinas compradas por companhias nacionais não foram produzidas no Brasil. Do consumo aparente de máquinas e equipamentos do país, 60% eram fabricados aqui até pouco tempo atrás. "Isso se inverteu", diz o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Carlos Pastoriza. Segundo Pastoriza, essa inversão deve-se, principalmente, ao aumento das importações de máquinas de países asiáticos. Esses países foram os que mais se aproveitaram da valorização do real ante o dólar para aumentar suas exportações para o Brasil. Alguns deles, inclusive, acabaram reduzindo a cotação de sua moeda no mercado global para facilitar a entrada no país. Para mudar essa situação, Pastoriza quer que o governo tome medidas que favoreçam a indústria. Ele disse que a Abimaq vem conversando com membros do recém-formado governo da presidenta Dilma Rousseff sobre essas medidas. Ele espera que, no mês que vem, elas sejam anunciadas. "Este governo parece estar muito mais sensibilizado", afirmou o empresário.

Fonte: Valor Econômico.

### **Efeito Líbia chega à petroquímica do País**

O setor petroquímico brasileiro é a primeira vítima local dos conflitos árabes que incluem a iminência de guerra civil na Líbia, um dos maiores exportadores de petróleo da Opep. O preço da matéria-prima básica da petroquímica, a nafta, deverá ser reajustado para US\$ 900 por tonelada na próxima semana. O valor médio praticado no mercado brasileiro hoje está em US\$

815 por tonelada, nível que não se manterá mesmo com a fórmula de estabelecer a média da cotação dos últimos três meses no mercado spot (à vista) na Europa. A alta do preço da nafta em alta já afeta a relação entre a Braskem e a Petrobras. A petroquímica avisou que não quer mais pagar à vista a matéria-prima e pediu prazo à estatal. Historicamente, o preço do insumo petroquímico é o equivalente a nove vezes a cotação do barril do petróleo e como os conflitos estão elevando o valor do petróleo o aumento é dado como certo devido à alta volatilidade registrada desde dezembro no valor do barril. Na última semana do ano passado a cotação do barril utilizada pela Petrobras como referência, o Brent, era negociado na casa dos US\$ 80. Esta semana, com o agravamento da crise na Líbia, um dos maiores exportadores do produto para o continente europeu, o preço já marcava US\$ 108 por barril, maior nível desde antes da crise mundial de 2008.

Fonte: DCI.

### **Governo repete vitória no Senado e mínimo de R\$ 545 valerá em março**

Em apenas três semanas o governo conseguiu vencer seu primeiro grande desafio no Congresso Nacional exercendo sua ampla maioria na Câmara e no Senado e aprovou o valor de R\$ 545 para o salário mínimo. Na votação de uma emenda que elevava o valor do mínimo para R\$ 560, ontem (23) à noite no Senado, o governo conseguiu 54 votos dentre os 81 parlamentares da Casa e derrubou a proposta. A sanção deve ocorrer nos próximos dias para o novo salário passar a valer já em março.

Fonte: O Estado de S. Paulo.

### **Economia voltará a crescer em ritmo moderado este ano**

Rio - O Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal) avançou 0,7% em dezembro de 2010 frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais. Com este resultado, a atividade econômica expandiu-se 0,8% no último trimestre de 2010, fazendo com que o crescimento acumulado em 2010 atingisse 7,4%, o maior de toda a série histórica do indicador iniciada em 1991. Caso as Contas Nacionais do IBGE confirmem este resultado, será a mais elevada taxa de crescimento da economia brasileira desde 1986, ano em que o PIB avançou 7,49%.

O mercado interno foi o principal responsável pelo crescimento da economia, segundo avaliação dos economistas da Serasa Experian. Entre os fatores citados está o consumo das famílias, que cresceu 6,6% em 2010 ante 4,2% em 2009, impulsionado pelo crédito e pelos ganhos reais de renda.

Os economistas também destacaram o avanço da atividade industrial (10,3%), da agropecuária (5,9%) e do setor de serviços (5,3%). Por outro lado, a Serasa Experian afirma que a evolução mais acentuada das importações ante as exportações acabou pesando negativamente sobre o crescimento. A instituição avalia ainda que dificilmente a economia brasileira vai alcançar um desempenho semelhante ao de 2010 nos próximos anos.

Além do crescimento ter ocorrido sobre uma base "fragilizada" de comparação, as medidas de contenção do crédito e o ciclo de aperto monetário em vigor irão imprimir um ritmo mais moderado para o PIB em 2011. O professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rogério Mori, corrobora com a afirmação. "O PIB este ano ficará entre 4% e 5%. Mesmo assim, esse crescimento pode ser considerado bom para os padrões da economia brasileira e para o contexto da economia global neste momento", destaca.

Entre os setores que devem alavancar o crescimento do PIB, Mori acredita que "a construção civil e alguns segmentos de bens duráveis ainda deverão ter um bom desempenho em 2011. Setores produtores de commodities agrícolas e matérias-primas também deverão ter um bom desempenho em face da recuperação dos preços internacionais.

Fonte: DCI

### **Importações ajudam SP a manter liderança no ranking de arrecadação de ICMS**

O governo de São Paulo apontou o desempenho do ICMS como o principal responsável pela recuperação da receita tributária total do Estado no ano passado. O montante contabilizado ficou 11,8% maior, em termos reais, em relação ao ano anterior. Nesse cálculo, o governo considerou o montante de R\$ 92,970 bilhões, ligeiramente superior ao usado pelo Confaz. No desempenho de 2010, além dos setores tradicionais responsáveis pelos maiores valores - energia elétrica, serviços de comunicações e combustíveis -, o governo de São Paulo destaca também maiores resultados com a incidência do ICMS das operações de importações. Com esse desempenho geral, o Estado mantém a participação de pouco mais de um terço da

arrecadação nacional. Uma percepção sobre essa fatia do bolo nacional é dada pela diferença dos demais Estados mais bem colocados no ranking: Minas Gerais (R\$ 27,187 bilhões), Rio de Janeiro (R\$ 23 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 17,893 bilhões) e Bahia (R\$ 12,536 bilhões).

Fonte: Valor Econômico.

## Matérias Internacionais

### Nafta pode subir a US\$ 900 por conflito no Oriente Médio

São Paulo - Os conflitos que se estendem por cerca de uma dezena de países do Oriente Médio pelos últimos dois meses fará sua primeira vítima no Brasil: o setor petroquímico. O preço da matéria-prima básica para esse segmento da indústria, a Nafta, deverá ser reajustado para US\$ 900 por tonelada na semana que vem. O valor médio praticado no mercado brasileiro está em US\$ 815 por tonelada, nível que não se manterá mesmo com a fórmula de estabelecer a média dos últimos três meses no mercado spot (à vista) na Europa.

De acordo com Otávio Carvalho, diretor da consultoria MaxiQuim, o preço histórico do insumo petroquímico é o equivalente a nove vezes a cotação do barril do petróleo e como os conflitos estão elevando o valor do petróleo o aumento é dado como certo devido à alta volatilidade registrada desde dezembro no valor do barril.

Na última semana do ano passado a cotação do barril utilizada pela Petrobras como referência, o Brent, era negociado na casa dos US\$ 80. Já ontem, com o agravamento da crise na Líbia, um dos maiores exportadores do produto para o continente europeu, o preço já marcava US\$ 108 por barril, maior nível desde antes da crise mundial de 2008.

A tendência do preço é de seguir em alta. Ontem, a italiana Eni informou que suspendeu parte de sua produção na Líbia, incluindo as operações no gasoduto Greenstream, que envia para a Itália cerca de 10% das necessidades de gás natural do país. A Eni é a companhia internacional com as maiores operações na Líbia. A petrolífera espanhola Repsol também anunciou ontem que suspendeu totalmente suas operações na Líbia, incluída a exploração em conjunto com a francesa Total e com a austríaca OMV AG. A Líbia fornece cerca de 30 mil barris diários de petróleo à Espanha, o que corresponde a 7% do consumo diário espanhol.

"Os preços nos próximos meses serão influenciados sem dúvida com a alta do preço do petróleo por causa desses confrontos", avaliou Carvalho. "Porém, o meu receio é se esses conflitos chegarem a Arábia Saudita, que é uma ilha de estabilidade naquela região turbulenta, aí sim é que teremos um crise mais séria, cujas proporções podem desencadear uma mudança estrutural para o setor petroquímico", afirmou ele.

A Arábia Saudita possui a maior reserva de petróleo do mundo com cerca de 265 bilhões de barris, é o maior exportador do produto e possui capacidade instalada para produzir cerca de 100 milhões de toneladas de resinas petroquímicas por ano.

Em paralelo à alta de preços que se anuncia no mercado brasileiro, a Braskem negocia com a Petrobras, que além de ser fornecedora da nafta utilizada em suas operações possui 35,8% de participação em seu capital total, a adoção de prazo para o pagamento desse fornecimento. Atualmente, explicou o presidente da empresa, Carlos Fadigas, a Braskem é obrigada a pagar a estatal à vista. Ao mesmo tempo, explicou o executivo, a empresa possui uma carteira de crédito a seus clientes que soma R\$ 3,5 bilhões além de fornecer 115 mil toneladas de resinas em condições especiais para a exportação de produtos.

Apesar disso, o setor de transformação de plásticos afirma que a incorporação da Quattor pela Braskem cria um monopólio que fere diretamente a competitividade deste setor da indústria nacional. Conforme o DCI publicou na semana passada, a balança comercial do setor aumentou 47,86% em 2010, esse número deve-se em parte, segundo a Abiplast, ao preço da resina nacional que é a mais cara do mundo, chegando a ter preço 30% mais alto que a chinesa e norte-americana.

Para o vice-presidente de Relações Institucionais e de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Marcelo Lyra, os preços no Brasil seguem o mercado internacional e não dá para falar em monopólio uma vez que as empresas têm acesso aos fornecedores globais. Para ele, o argumento de que os preços no Brasil são mais elevados que os encontrados em outros países é o fato de que existem as variáveis de preços do mercado interno como os custos com logística, serviços, inovação entre outros aspectos.

### Produção

Ontem, a Petrobras informou que registrou aumento de 5,4% em sua produção de petróleo e gás nos campos que possui no Brasil e no exterior, comparado a janeiro de 2010. O volume médio diário registrado foi de 2,661 milhões de barris de óleo equivalente. Considerando apenas os campos em território nacional, a alta ficou em 6% na mesma base de comparação. A produção exclusiva de petróleo dos campos nacionais chegou a 2,069 milhões de barris diários, acréscimo de 4,9% sobre janeiro de 2010 e 2,5% menor do que em dezembro de 2010.

Fonte: DCI

### **Economia voltará a crescer em ritmo moderado este ano**

Rio - O Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal) avançou 0,7% em dezembro de 2010 frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais. Com este resultado, a atividade econômica expandiu-se 0,8% no último trimestre de 2010, fazendo com que o crescimento acumulado em 2010 atingisse 7,4%, o maior de toda a série histórica do indicador iniciada em 1991. Caso as Contas Nacionais do IBGE confirmem este resultado, será a mais elevada taxa de crescimento da economia brasileira desde 1986, ano em que o PIB avançou 7,49%.

O mercado interno foi o principal responsável pelo crescimento da economia, segundo avaliação dos economistas da Serasa Experian. Entre os fatores citados está o consumo das famílias, que cresceu 6,6% em 2010 ante 4,2% em 2009, impulsionado pelo crédito e pelos ganhos reais de renda.

Os economistas também destacaram o avanço da atividade industrial (10,3%), da agropecuária (5,9%) e do setor de serviços (5,3%). Por outro lado, a Serasa Experian afirma que a evolução mais acentuada das importações ante as exportações acabou pesando negativamente sobre o crescimento. A instituição avalia ainda que dificilmente a economia brasileira vai alcançar um desempenho semelhante ao de 2010 nos próximos anos.

Além do crescimento ter ocorrido sobre uma base "fragilizada" de comparação, as medidas de contenção do crédito e o ciclo de aperto monetário em vigor irão imprimir um ritmo mais moderado para o PIB em 2011. O professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rogério Mori, corrobora com a afirmação. "O PIB este ano ficará entre 4% e 5%. Mesmo assim, esse crescimento pode ser considerado bom para os padrões da economia brasileira e para o contexto da economia global neste momento", destaca.

Entre os setores que devem alavancar o crescimento do PIB, Mori acredita que "a construção civil e alguns segmentos de bens duráveis ainda deverão ter um bom desempenho em 2011. Setores produtores de commodities agrícolas e matérias-primas também deverão ter um bom desempenho em face da recuperação dos preços internacionais.

Fonte: DCI

### **LyondellBasell vai garantir tecnologia para projeto da Braskem no México**

A holandesa LyondellBasell será a fornecedora de tecnologia de processo para o projeto da Braskem-Idesa de desenvolvimento do Etileno XXI no México. O projeto da joint venture entre a petroquímica brasileira e a mexicana Idesa produzirá 300 mil toneladas de polietileno de baixa densidade. A unidade deve começar a operar em 2015.

Fonte: Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).

### **No pré-sal, China já tem o tamanho da BG**

Depois de tentar comprar ativos da Devon e uma participação na OGX no ano passado, as estatais chinesas fizeram uma estreia meteórica na exploração e produção no Brasil, com investimentos de US\$ 10,2 bilhões. Eles permitiram a duas estatais terem acesso a uma área de 1.232 quilômetros quadrados (Km<sup>2</sup>) nas bacias de Campos, Santos e Espírito Santo. É um pedaço quase igual à da britânica BG, que está no Brasil desde a abertura do setor, em 1999, e cujas concessões somam uma área de 1.361 Km<sup>2</sup>. Com as aquisições, a China entrou indiretamente nos campos Carioca e Guará, no pré-sal da bacia de Santos, depois da aquisição, pela China Petroleum & Chemical Corporation (Sinopec), de 40% das participações da Repsol no país, sem nunca ter ido a um leilão da Agência Nacional do Petróleo (ANP). A chinesa participou de um aumento de capital e subscreveu 40% das ações oferecidas pela espanhola. A segunda maior operação foi a da Sinochem, que pagou à norueguesa Statoil US\$ 3,07 bilhões por uma fatia de 40% do campo de Peregrino, que vai entrar em produção nos próximos meses na bacia de Campos. A parceria com a Repsol gerou uma nova empresa, a Repsol Sinopec Brasil, que tem participação minoritária em 14 blocos exploratórios, onde

existem 31 reservatórios descobertos e em diferentes fases exploratórias, e em áreas já em produção, como Albacora Leste, da Petrobras. O impacto dos investimentos das estatais chinesas de petróleo no mundo foi objetivo de um relatório divulgado na semana passada pela Agência Internacional de Energia (AIE). A agência explica que se dispôs "a testar a suposição generalizada de que essas empresas atuam sob as instruções e em estreita coordenação com o governo chinês". A conclusão dos pesquisadores Julie Jiang e Jonathan Sinton é que as estatais China National Petroleum Corporation (CNPC), Sinopec, Sinochem e CNOOC operam no exterior com "alto grau de independência do governo e seus investimentos ajudam a aumentar as reservas mundiais de petróleo e gás".

Fonte: Valor Econômico.

## AGENDA

### **Curso de gestão empresarial na indústria química**

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq). O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de U\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.abiquim.org.br](http://www.abiquim.org.br).

### **Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012**

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.

### **Brasilplast 2011**

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).



WBC COMUNICAÇÃO

Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91667616 - 41 91328135

E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO